

# PAINEL SOLAR FOTOVOLTAICO: O INVESTIMENTO VALE A PENA?

O Santander acredita que o futuro passa pela energia solar. Por isso, nós ajudamos você a parcelar a compra e instalação de painéis solares fotovoltaicos e, assim, diminuir seus gastos com eletricidade e contribuir com o desenvolvimento sustentável do País.

## MITOS



## FATOS

O painel solar não funciona em dia nublado.



A energia do sol só serve para esquentar a água do chuveiro.



Meu telhado é muito pequeno para instalar os painéis solares. Não vale a pena.



O equipamento é muito caro.



Há geração de energia mesmo em dia sem sol, chuvoso ou sob neblina. A produção depende da irradiação solar. A Alemanha, por exemplo, maior gerador desse tipo de energia no mundo, tem um potencial de irradiação solar quase **5 vezes menor** do que o Brasil.<sup>1</sup>

Não confunda **painel fotovoltaico** (que converte a energia da luz em energia elétrica) com **coletor solar** (que usa o calor da luz para gerar aquecimento). Em todo o mundo, a geração solar é vista atualmente como a principal fonte de energia renovável.<sup>1</sup>

Uma casa média com consumo médio de 500 kWh/mês demandaria de 15 a 20 painéis de 240 Wp em uma cidade brasileira entre 100 e 300 mil habitantes. Porém, não é necessário gerar toda a eletricidade consumida com painéis solares fotovoltaicos.<sup>2</sup> O total de **250 kWh/mês** já é suficiente para o funcionamento de equipamentos eletroeletrônicos e lâmpadas.<sup>2</sup>

A geração de energia solar tem ficado mais barata desde os anos 1980, quando se popularizou. Atualmente, calcula-se que um sistema suficiente para uma casa média custe entre **R\$ 25 e 32 mil**, dependendo da região do País e do fornecedor. Um estudo da International Energy Agency (IEA) estima que entre 2007 e 2020 o custo do módulo fotovoltaico deve cair entre **15% e 22%**.<sup>3</sup>

## SEJA TAMBÉM PARCEIRO DO SANTANDER

O Banco, por meio da Santander Financiamentos, pode parcelar em até seis anos os custos de instalação de um sistema solar fotovoltaico em sua casa ou empresa.

**Avalie com um dos parceiros credenciados à Santander Financiamentos:**



- Qual é o equipamento que atende a sua necessidade?
- Qual é o custo de compra e instalação?
- Qual é a expectativa de retorno para o investimento?
- Como acessar o CDC Eficiência Energética de Equipamentos\*?

**Condições do financiamento**

Consulte um parceiro credenciado do Banco.

**Prazo do financiamento**

Até 96 meses.

**Taxa do financiamento**

Varia de acordo com os valores, os prazos e as demais condições escolhidas pelo cliente no ato da compra.

Em 2016, a Santander Financiamentos desembolsou **R\$ 19,7 milhões** para o parcelamento de sistemas fotovoltaicos. [Consulte aqui nossos parceiros!](#)

\* Sujeito à análise de crédito e às demais condições do produto no momento da contratação. Consulte as outras condições do Financiamento, Equipamentos, Custo Efetivo Total (CET) e a taxa anual efetiva de juros da sua operação nas lojas Correspondente Bancário da Santander Financiamentos (Aymoré Crédito Financiamento e Investimento S.A.).

## MITOS



## FATOS

A placa solar estraga fácil e precisa de muita manutenção.



O investimento não tem retorno.



A energia fotovoltaica não deslancha no Brasil porque falta incentivo.



Uma vez instalada, a placa solar não pode ser trocada de lugar.



O sistema fotovoltaico não vai me salvar de apagões.



A tecnologia evoluiu muito nos últimos anos. O material é mais resistente e a vida útil da placa é, em média, de **25 anos**<sup>3</sup>. Além disso, a água da chuva se encarrega de limpar naturalmente a placa e manter a sua eficiência.

O retorno do investimento no painel solar vem antes do tempo médio de vida útil do equipamento<sup>3</sup>. Estima-se que uma instalação em uma residência de quatro pessoas se pague **entre cinco e seis anos**, com os ganhos obtidos com redução da conta de luz. Além disso: 1) A energia fotovoltaica gerada para autoconsumo já é competitiva com os preços da energia cobrados pelas distribuidoras brasileiras;<sup>3</sup> 2) A energia excedente pode ser enviada para a rede elétrica, gerando créditos na conta de luz.<sup>4</sup>

O estímulo existe: 1) Desde 2012 a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) permite que o consumidor forneça a energia que sobra de seus painéis solares para o grid elétrico nacional e, assim, obter créditos na conta de luz (é o chamado "sistema de compensação");<sup>4</sup> 2) Em dezembro de 2015, o Ministério de Minas e Energia (MME) lançou o Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída de Energia Elétrica (Pro GD), que estende esse benefício para condomínios e consórcios de consumidores reunidos;<sup>5</sup> 3) Desde abril de 2015, o Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) permite que os Estados brasileiros isentem a cobrança de ICMS sobre a energia gerada pelo consumidor.<sup>6</sup>

Como é montado em partes, o sistema fotovoltaico pode ser transferido. Basta que um profissional especializado reformule o projeto, adequando às necessidades do novo local.

O consumidor que opta pela micro ou minigeração tem na verdade uma proteção contra falhas eventuais na distribuição da rede, pois ela oferece uma alternativa ao abastecimento. A energia solar, portanto, confere segurança energética ao consumidor.

Fontes: 1. International Energy Agency (IEA) 2. Estudo contratado pelo Santander, que analisou os gastos médios em cidades brasileiras. 3. Associação Brasileira de Energia Fotovoltaica (ABSOLAR) 4. Associação Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) 5. Ministério de Minas e Energia (MME) 6. Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ)